

## CONTRIBUIÇÕES DO GT CAPOEIRA E EDUCAÇÃO

Este documento apresenta os resultados dos debates desenvolvidos pelo Grupo de Trabalho Capoeira e Educação do Encontro Regional do Programa Nacional de Salvaguarda e Incentivo a Capoeira, realizado durante os dias 27, 28 e 29; de outubro de 2010, na cidade do Rio de Janeiro. Os Grupos de Trabalho foram organizados a partir de eixos temáticos, com o objetivo de fomentar debates, reflexões e formulação de um diagnóstico das demandas do campo e de possíveis propostas de ação para a implementação do Pró-Capoeira, considerando a amplitude das interfaces da capoeira com a sociedade. O GT Capoeira e Educação contou com a participação de capoeiristas das regiões Sul e Sudeste e a presença de representantes da Fundação Cultural Palmares e do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) para contribuir com a dinâmica dos encontros. As proposições sistematizadas neste documento são resultado dos debates realizados pelos participantes do GT.

ÁREAS TEMÁTICAS	SITUAÇÕES PROBLEMA	SITUAÇÕES SUGERIDAS
<b>CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Falta de capacitação dos capoeiras em elaboração e desenvolvimento de projetos e indefinição quanto aos responsáveis pela realização destas capacitações.</li><li>• Preparação para trabalhar com a nova fase de institucionalização/formalização da capoeira na educação.</li><li>• Falta de capacitação do corpo docente das escolas em relação aos saberes da capoeira enquanto manifestação cultural.</li><li>• Rever a relação entre capoeira e escola pública, já que em escolas privadas há remuneração para os capoeiras.</li><li>• Ausência de critérios para contratação de mestres de capoeira. É preciso entender</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Capacitação para os capoeiristas em elaboração e desenvolvimento de projetos que podem ser viabilizadas pelo Estado.</li><li>• Criar meios (políticas públicas e leis específicas) com objetivo de viabilizar as demandas de inserção dos capoeiristas nas escolas.</li><li>• Curso de instrumentalização para o aperfeiçoamento de técnicas de ensino/transmissão da Capoeira como expressão cultural e não apenas como técnicas de luta.</li><li>• Inserção do mestre nas escolas públicas e universidades, participando</li></ul>

	<p>as modalidades de oferta (optativas ou obrigatórias) da capoeira em cada espaço.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ausência de critérios para definição de quem pode dar aulas de capoeira.</li> </ul>	<p>da formação continuada de professores.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar a licenciatura em capoeira (existe dança e música). Seria um curso interdisciplinar: geografia, história da África, Psicologia, etc. O curso deve ser oferecido preferencialmente para capoeiristas.</li> <li>• O MEC deve reconhecer/certificar o capoeirista como educador.</li> </ul>
<p><b>PROFISSIONALIZAÇÃO</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de vínculo empregatício com instituições de ensino.</li> <li>• Federalização associada à profissionalização da Capoeira.</li> <li>• Demanda crescente da prática da capoeira está gerando a rápida “profissionalização” de pessoas geralmente desqualificadas para atuar em escolas.</li> <li>• Ausência de espaços de articulação e discussão entre os capoeiristas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de um Fórum Nacional sobre “Capoeira e Educação” para aprofundar temáticas específicas (políticas públicas, licenciatura, inserção da capoeira na escola, capoeira infantil, relação da capoeira com a Educação Física, capoeira como manifestação cultural, etc). Essa ação deve ser financiada por ministérios e outras organizações afins.</li> <li>• Criação de fóruns virtuais para articular as discussões feitas nos encontros regionais sobre “Capoeira e Educação”.</li> <li>• Participação, nos encontros regionais, de representantes dos ministérios (educação, esporte, etc) que possam responder pela totalidade das políticas públicas.</li> <li>• Criação de um fundo da Capoeira.</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• IPHAN deve viabilizar a participação de um número mínimo de pessoas de cada GT para participação no Encontro Nacional.</li> <li>• Apoio do IPHAN, MINC e MEC para realização dos fóruns.</li> <li>• Formar (no encontro Pró Capoeira) uma comissão de cinco ou seis pessoas para construção do Fórum Capoeira e Educação.</li> </ul>
<p><b>POLÍTICAS PÚBLICAS /IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639/03</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A lei 10.639/03 ainda não foi implementada no território nacional. Não apenas em relação à capoeira, mas também no que se refere a outras manifestações afro-brasileiras.</li> <li>• Ainda existe preconceito e discriminação dentro das escolas, mesmo depois da instituição da lei 10.639/03.</li> <li>• As escolas enfrentam dificuldades para discutir e implementar a referida lei, já que não compreendem as leis que dizem respeito às questões negras.</li> <li>• Intolerância religiosa e étnico-racial nas escolas e nas comunidades, como por exemplo, a proibição do uso de certos instrumentos típicos da capoeira em espaços escolares.</li> <li>• Preocupação com a metodologia do ensino da capoeira para crianças.</li> <li>• PCNs e a inserção de conteúdos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Respeitar a organização e tempo de implementação correta dos processos.</li> <li>• Convocação de outros parceiros para a constituição dos fóruns. IPHAN e os capoeiras de outras regiões.</li> <li>• Utilizar as diretrizes do MEC para inserção da capoeira nas escolas, por meio da lei 10.639/03 e promover a discussão sobre a lei específica da capoeira.</li> <li>• Identificar mecanismos de auxílio para escolas que cumprem a lei 10.630/03 e definir punições para as instituições que não implementaram nenhum tipo de ação.</li> <li>• Formação continuada nas escolas sobre a cultura negra, como forma de subsidiar a discussão sobre a capoeira. Discutir a lei 10.639/03 com professores e gestores no âmbito da</li> </ul>

	<p>relacionados à capoeira.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ausência de literatura que relaciona a educação infantil e a capoeira.</li> <li>• Independência da capoeira em relação à Educação Física.</li> </ul>	<p>capacitação.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Divulgação de projetos e ações implementadas com base na lei 10.639/03 para auxiliar no efetivo cumprimento da lei em outras instituições.</li> <li>• Criação de banco de dados sobre experiências com capoeira e educação.</li> <li>• Criação de centros de referência em cada estado Nesses centros seriam disponibilizados bancos de dados (virtual e material) e materiais de referência sobre a capoeira.</li> <li>• Que a capoeira entre nos plano político pedagógico das escolas juntamente com outras manifestações das culturas populares.</li> <li>• Regulamentar a questão da competição na capoeira como modalidade de competição dentro de jogos escolares.</li> <li>• Curso de instrumentalização da capoeira aos mestres de capoeira e para professores de educação física, para auxiliar na relação entre saber formal e não formal.</li> <li>• Elaboração de edital público com comissão interdisciplinar para reconhecimento do notório saber.</li> <li>• Inserção dos velhos mestres nas escolas.</li> </ul>
--	---	---

<p><b>CAPOEIRA ENQUANTO VEÍCULO EDUCACIONAL</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Necessidade de identificar e reconhecer os mestres.</li> <li>• Exclusão de mestres de capoeira dos espaços de educação formal, pelo fato de não possuírem formação acadêmica.</li> <li>• Desequilíbrio no tratamento de capoeiras em função da formação acadêmica.</li> <li>• Desrespeito aos valores, rituais e princípios.</li> <li>• Predominância da capoeira esportiva nas escolas e na sociedade;</li> <li>• Indefinição quanto à forma de aproximação entre a capoeira e a educação formal.</li> <li>• Falta de apoio do Estado no processo de inserção da capoeira nas escolas públicas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de seminários itinerantes em diversos estados para discutir a formação do profissional em capoeira, promovendo diálogo entre os mestres e professores.</li> <li>• Diálogo entre o Estado e as bases para discussão das questões relacionada à capoeira.</li> <li>• Fiscalizar as escolas com relação aos profissionais que atuam com capoeira.</li> <li>• Promover cursos de formação continuada, com mestres de capoeira, para capacitar professores que atem em projetos escolares.</li> <li>• Mapear iniciativas de inserção e diagnóstico da implementação da capoeira nas escolas.</li> <li>• Inserção das formas tradicionais de transmissão dos saberes e valores relativos à capoeira no âmbito da educação formal.</li> <li>• Integração com pontos de cultura.</li> <li>• Criação de convênios entre escolas e associações de capoeiras, a exemplo dos editais feitos com os pontos de cultura.</li> <li>• Divulgar informações sobre as modalidades de capoeira (Regional e Angola) de forma equilibrada.</li> </ul>
---	--	--

		<ul style="list-style-type: none"><li>• Criação de cursos de extensão nas universidades sobre a capoeira.</li><li>• Esclarecer as interfaces entre Educação Física e Capoeira.</li><li>• Exigir que a Capoeira seja disciplina obrigatória dos cursos de graduação em Educação Física.</li><li>• Inserir mestres da cultura popular com notório saber no ensino superior.</li></ul>
--	--	---